



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 7. n. 1, jan./jun. 2015

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 09.07.2014. Revisado por pares em: 03.09.2014. Reformulado em: 25.09.2014. Avaliado pelo sistema double blind review.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O ESTEREÓTIPO DO CONTADOR

MULTIPLE INTELLIGENCES AND THE ACCOUNTANT STEREOTYPE

INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL ESTEREOTIPO DEL CONTADOR

Autores

Thais Caetano Roth

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III - Jardim Botânico - CEP: 80210-070 – Curitiba/PR – Brasil - Telefone: (41) 3360-4386.
E-mail: thaiscroth@gmail.com

Eduardo Vinícius Bassi Murro

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III - Jardim Botânico - CEP: 80210-070 – Curitiba/PR – Brasil - Telefone: (41) 3360-4386.
E-mail: eduardo.murro@gmail.com

Guilherme Bittencourt Teixeira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR - Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III - Jardim Botânico - CEP: 80210-070 – Curitiba/PR – Brasil - Telefone: (41) 3360-4386.
E-mail: guilhermebt.ufpr@gmail.com

Simone Bernardes Voese

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - Professora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III - Jardim Botânico - CEP: 80210-070 – Curitiba/PR – Brasil - Telefone: (41) 3360-4386.
E-mail: simone.voese@gmail.com

RESUMO

O estudo objetiva verificar a associação entre as inteligências múltiplas elencadas por Howard Gardner e a percepção do estereótipo do contador. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, por meio de um levantamento aplicado aos alunos do último período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e Gestão da Informação. Primeiramente, os respondentes indicaram o grau de concordância quanto as suas próprias inteligências e em seguida sinalizaram suas percepções sobre a profissão contábil. Para a análise dos dados, realizou-se a técnica estatística *HOMALS*, constatando-se que houve uma predominância de 45% do estereótipo positivo, contra 21% do estereótipo negativo. Apesar de não haver relação de associação entre as inteligências e os estereótipos, observou-se uma associação entre a inteligência desenvolvida pelos alunos e o curso a que pertenciam. Os resultados indicaram uma predominância da inteligência lógico-matemática para os cursos de Ciências Contábeis e Administração. Verificou-se também que a inteligência naturalista teve maior associação com o curso de Ciências Econômicas e que a inteligência espacial associou-se ao curso de Gestão da Informação. Conclui-se que as divergências entre os cursos, embora tenham por objetivo o estudo das relações na sociedade, possuem peculiaridades, objetivos e métodos distintos, desenvolvendo e estimulando diferentes tipos de inteligência, sem afetar a percepção em relação ao estereótipo do contador.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Estereótipo do Contador. Howard Gardner.

ABSTRACT

The study aims to verify the association between multiple intelligences listed by Howard Gardner and the perception of accountant stereotype. To this end it was carried out a descriptive study with a quantitative approach, through a survey applied to the students of the last period of the courses in Accounting, Administration, Economics and Information Management. First, respondents indicated the degree of agreement on their own intelligences and subsequently signaled their perceptions of the accounting profession. For the data analysis, it was performed a *HOMALS* statistical technique, noting that there was a prevalence of 45% of the positive stereotype, versus 21% of the negative stereotype. Though there was not a relation of association between intelligence and stereotype, there was an association between intelligence developed by the students and the course which they belonged to. The results indicated a predominance of logical-mathematical intelligence for Accounting and Administration. It was also found that the naturalist intelligence had more association with the course of Economics and spatial intelligence had association with Information Management course. It is concluded that the differences between courses indicate that, although aim to study of the relationships established in society, they have peculiarities, goals and methods differ significantly, developing and stimulating different types of intelligence without affect the perception of accountant stereotype.

Keywords: Multiple Intelligences. Accountant Stereotype. Howard Gardner.

RESUMEN

El estudio objetiva verificar la asociación entre las inteligencias múltiples listados por Howard Gardner y el estereotipo del contador. Para eso se realizó un estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo, realizado por una encuesta aplicada a los alumnos del último período de los cursos de Contabilidad, Administración, Economía y Gestión de la Información. En primer lugar, los encuestados indicaron el grado de acuerdo sobre sus propias inteligencias y, posteriormente, señalaron sus percepciones de la profesión contable. Para análisis de datos, se realizó la técnica estadística *HOMALS*, señalando que hubo una prevalencia de 45% del estereotipo positivo, frente a 21% del estereotipo negativo. Aunque no hubo relación de asociación entre estereotipo y inteligencia, se observó una asociación entre la inteligencia desarrollada por los alumnos y el curso a que pertenecían. Los resultados indicaron un predominio de la inteligencia lógico-matemática para Ciencias Contables y Administración. También se encontró que la inteligencia naturalista tenía más relación con el curso de Economía y que la espacial se relacionó a el curso de Gestión de la Información. Se concluye que las diferencia entre los cursos indican que, aunque tienen por objeto el estudio de las relaciones en la sociedad, tienen peculiaridades, metas y métodos que se difieren mucho, lo que conduce al desarrollo y la estimulación de los diferentes tipos de inteligencia sin afectar la percepción del estereotipo del contador.

Palavras clave: Inteligencias Múltiples. Estereotipo del Contador. Howard Gardner.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Travassos (2001), Alfred Binet foi um psicólogo francês que viveu no século XIV, o qual iniciou os estudos para prever o sucesso ou fracasso escolar de crianças por meio de testes psicológicos. O produto de sua pesquisa foi o teste de quantificação de quociente de inteligência, também conhecido como teste de Q.I. Tal teste passou por aperfeiçoamentos durante os anos, contudo, havia uma forte insatisfação com este tipo de teste, fato que impulsionou Howard Gardner a desenvolver suas pesquisas sobre inteligência em meados dos anos 80, dando origem a teoria intitulada Teoria das Inteligências Múltiplas (PAGOTO, 2007).

O conceito de Inteligências Múltiplas apresentado por Gardner (1994) define o processo cognitivo de maneira multiforme, sendo que a combinação de diferentes graus de cada uma das inteligências produz em cada indivíduo seu próprio modelo de cognição. De acordo com Krespi, Theis e Cunha (2012), o diferencial da proposta de Gardner consiste em apresentar a pluralidade do intelecto, enfatizando que o grau de desenvolvimento das inteligências pode sofrer alteração com o passar do tempo, por meio do desenvolvimento natural de determinadas habilidades ou pelo conhecimento adquirido nesse período.

Conforme argumentado por Gardner (1994) existem diferentes tipos de inteligências que podem ser desenvolvidas e não há apenas uma inteligência que seja a mais adequada. Antunes (2008) argumenta que a inteligência é a capacidade que se tem para resolver situações conflituosas e criar itens que possuam valor dentro de um determinado ambiente. Diante do conceito abordado por Antunes, tem-se a intenção de investigar se esse conjunto de habilidades intrínsecas ao indivíduo, que influenciam na sua maneira de ver o mundo e criar valores dentro de uma sociedade, pode estar relacionado com a maneira que este indivíduo enxerga o profissional contábil.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a associação existente entre o tipo de inteligência desenvolvida e o estereótipo do contador?** Logo, o estudo objetiva investigar a associação existente entre o tipo de inteligência desenvolvida e o estereótipo do contador, por meio de uma pesquisa com alunos de cursos de graduação. Para

atender o objetivo proposto, desenvolveu-se a pesquisa com alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Ciências Econômicas e Gestão da Informação, a fim de analisar os tipos de inteligência desenvolvidos nos respectivos cursos.

A pesquisa justifica-se por investigar o estereótipo percebido a respeito do contador, pelo fato, segundo Hoffjan (2004), do estereótipo influenciar a eficácia da contabilidade gerencial, o desenvolvimento da personalidade individual de cada contador e a composição da profissão, ou seja, um estereótipo positivo atrai profissionais mais qualificados elevando o nível da profissão. Além disso, a aceitação pelos serviços oferecidos pelo contador está ligada com a imagem que se tem do profissional, uma vez que se for desenvolvida uma opinião restritiva a respeito do contador, é provável que não se faça pleno uso das informações oferecidas por ele.

Ressaltam Albrecht e Sack (2000) que uma das justificativas para estudos acerca do estereótipo do contador é o fato de que a imagem negativa em relação à profissão ocasiona o declínio na quantidade e na qualidade dos estudantes de contabilidade. Além disso, essa imagem pode diminuir os níveis de salário da profissão e, conseqüentemente, abrir portas para o surgimento de outras carreiras que se apresentem mais atraentes para os estudantes, prejudicando direta e indiretamente a classe profissional contábil.

O presente estudo oferece ainda uma contribuição relevante à classe contábil, pelo fato de esclarecer e ajudar a difundir a profissão contábil de modo positivo diante de um mercado de trabalho altamente competitivo. Além disso, demonstra-se relevante para o meio acadêmico por fornecer alternativas para diminuir a imagem negativa do profissional por meio do estímulo e desenvolvimento de outras habilidades e inteligências que favoreçam a imagem da profissão, podendo proporcionar inclusive a criação de estratégias de ensino ao se traçar um perfil dos alunos.

Além da presente seção onde foram apresentados os conceitos introdutórios que envolvem esta pesquisa, outras quatro seções compõem o estudo. A segunda seção apresenta os fundamentos teóricos para a investigação, enquanto a terceira aborda a metodologia utilizada no estudo. Na sequência, a quarta seção apresenta as análises e os achados do estudo enquanto na quinta e última seção estão as conclusões e ponderações dos autores.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Segundo Antunes (2008) a inteligência é a capacidade cerebral que nos permite compreender determinadas coisas, escolhendo o melhor caminho para tal. Além disso, ela permite ao sujeito resolver problemas e criar produtos que detenham valor dentro de uma cultura. Nesse sentido, Gardner (1995) defende uma visão pluralista da mente, reconhecendo esse processo cognitivo como multifacetado e contrastante em diferentes pessoas.

De acordo com Travassos (2001), a teoria das inteligências múltiplas apresentada por Gardner surgiu em contraponto ao teste de “Q.I.”, criado por Alfred Binet e que tinha por objetivo quantificar a inteligência de crianças e prever um potencial sucesso profissional destas. Anterior ao surgimento da teoria de Gardner, acreditava-se numa possível quantificação da inteligência voltada para dois tipos de inteligência em específico: verbal-linguística e lógico-matemática. Além disso, o teste de “Q.I.” alçava mensurar a capacidade de resolver problemas e criar produtos somente nestes dois tipos de processos cognitivos (PAGOTTO, 2007).

Conforme Gardner (1995), além de Binet, outros estudiosos tentaram quantificar a inteligência de diversas formas. O autor ressalta que o psicólogo americano Arthur Jensen sugere uma forma de quantificar a inteligência, sendo por meio do tempo de reação dos

indivíduos. No exemplo apresentado pelo autor, deseja-se verificar a agilidade do indivíduo em reagir quando estimulado por um conjunto de luzes que se acendem. Hans Eysenck, por sua vez, sugere que para se mensurar a inteligência de um indivíduo é necessário observar diretamente as ondas cerebrais (GARDNER, 1995).

A teoria de Gardner considera que a inteligência está atrelada a diferentes modos de vida, necessidades, sociedades e culturas. Como exemplo, tem-se que em uma sociedade de marinheiros o conceito de inteligência volta-se fortemente às habilidades de navegação, porém, esta habilidade pode não ser tão relevante para uma sociedade de médicos cirurgiões (FLECK, 2008). Desta forma, as diferentes capacidades para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais devem ser consideradas para definir a inteligência (GARDNER, 1995).

Nesse sentido, a teoria das inteligências múltiplas desafia o conceito predominante de inteligência como uma única capacidade geral de lidar, de forma mais ou menos eficaz, com qualquer situação. Em contraponto, essa teoria propõe uma série de capacidades intelectuais e autônomas, na qual cada indivíduo possui variados graus de cada uma delas, e que uma vez combinadas produz uma forma única e individual de pensamento (BLYTHE; GARDNER, 2008).

No Quadro 1, elencam-se as principais características das oito inteligências múltiplas propostas por Gardner.

Quadro 1 – Síntese das inteligências múltiplas propostas por Gardner

Inteligência	Características
Inteligência Linguística	Frequência de leituras e gosto pela escrita (Marchetti, 2001).
Inteligência Lógico-Matemática	Raciocínio efetivo e formulação de cálculos e relacionamentos lógicos (Polli et al., 2008).
Inteligência Espacial	Percepção de informações visuais ou espaciais, transformar ou modificar informações (Pagotto, 2007).
Inteligência Musical	Facilidade de reconhecimento musical, capacidade de combinar e compor sons musicais (Armstrong, 2001).
Inteligência Corporal Sinestésica	Capacidades físicas específicas como coordenação, equilíbrio e capacidades táteis (Ferrão, 2006).
Inteligência Interpessoal	Criar e manter sinergia, superação e entendimento da perspectiva do outro, trabalho cooperativo (Marchetti, 2001).
Inteligência Intrapessoal	Autoconhecimento por estados interiores de ser, pela autorreflexão, pela metagonização e pela consciência de valores temporais e espirituais, propósitos e sentimentos (Ferrão, 2006).
Inteligência Natural	Capacidade de reconhecimento e classificação das espécies no meio ambiente do indivíduo (Polli et al., 2008).

Fonte: Krespi, Theis, Cunha (2012).

De acordo com Pagotto (2007), as contribuições provenientes das pesquisas de Gardner não se limitam apenas na pluralidade da inteligência, mas na constatação de uma inteligência que pode ser desenvolvida, construída e adquirida. Para Gardner (2002) as inteligências influenciam a percepção que se tem do mundo, o modo de estabelecer relações e necessidades. Desta maneira, crê-se que os diferentes tipos de inteligência podem impactar as opiniões acerca do profissional contábil.

Nessa linha, Sevegnani *et al.* (2009) desenvolveram uma pesquisa na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) com estudantes de graduação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, por meio da utilização do Inventário das Inteligências Múltiplas (IIM). Os autores perceberam nesse estudo que em ambos os cursos as inteligências que mais se destacaram foram a lógico-matemática e a inteligência interpessoal.

Similarmente, porém em um campo mais abrangente, Walter *et al.* (2009) buscaram identificar a existência de divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em relação aos cursos de Administração, Geografia, História e Letras.

Por meio dos percentuais médias, ANOVA e o teste de Scheffé, verificou-se que o curso de Ciências Contábeis difere do curso de Letras em relação ao desenvolvimento da inteligência lógico-matemática; dos cursos de História e Letras em relação ao desenvolvimento da inteligência linguística; e diverge do curso de Geografia em relação ao desenvolvimento da inteligência naturalista. Adicionalmente, os autores analisaram as divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas entre as turmas de Ciências Contábeis, encontrando diferenças no desenvolvimento da inteligência linguística do segundo e do quarto ano, além de diferenças entre inteligência interpessoal no primeiro, no segundo e no terceiro ano. Além disso, os autores não identificaram diferenças estatisticamente significantes no desenvolvimento das inteligências múltiplas entre os gêneros.

Na análise de um campo mais vasto de áreas de ensino, Oliveira, Gubiani e Domingues (2011) buscaram identificar se as inteligências múltiplas dos estudantes e os métodos de ensino utilizados pelos professores estimulam estas inteligências em cursos de graduação em uma universidade do Sul do Brasil nos cursos de Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social, Marketing e Letras. Por meio da análise dos questionários respondidos pelos discentes, os autores puderam inferir que inteligência interpessoal obteve um destaque nos cursos de Ciências Contábeis, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social, enquanto a inteligência musical foi o destaque nos estudantes de Letras e Relações Internacionais.

Oliveira, Gubiani e Domingues (2011) analisaram ainda as respostas dos docentes e identificaram que a aula expositiva, voltada para estimular a inteligência linguística, foi o método mais utilizado (96,55%), seguida pelo recurso de utilização do quadro (93,01%), adequado para explorar a inteligência espacial. Com isso, os autores afirmaram que a identificação das inteligências permite o desenvolvimento de métodos de ensino capazes de ampliar a aprendizagem dos estudantes.

De forma mais abrangente, Ropelato *et al.* (2009) verificaram diferenças quanto às inteligências múltiplas de alunos de setores distintos da Universidade Regional de Blumenau. Por meio de um questionário estruturado aplicado a 386 acadêmicos, os autores identificaram que os alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) diferem dos alunos de Ciências Tecnológicas (CCT) e do Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN) na inteligência lógico-matemática e, que os estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CSS) diferente dos alunos do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) na inteligência espacial. Para os autores, essas diferenças podem estar relacionadas às características de cada área do conhecimento.

2.2 ESTEREÓTIPO DO CONTADOR

De acordo com Simon (1955), as simplificações e opiniões pré-concebidas que conduzem a origem do estereótipo podem ser entendidas como provenientes de uma limitação da capacidade humana em processar informações, ou seja, são falhas de percepção que nos levam a criar em nossas mentes, simplificações tendenciosas e incompletas acerca de certos grupos sociais (FRIEDMAN; LYNE, 2001).

Friedman e Lyne (2001) argumentam que os estereótipos têm predominantemente uma conotação negativa. Carnegie e Napier (2009) alegam que a literatura mais antiga sobre estereótipo relacionava-o ao preconceito existente nas relações humanas. Por sua vez, Hinton (2000) expõe que a literatura contemporânea considera a estereotipagem uma forma mais

neutra, inclusive, sendo útil como um esquema para organizar o conhecimento e relacionar objetos e pessoas. Além disso, o estereótipo fornece um quadro interpretativo que nos ajuda a explicar o comportamento dos outros (HINTON, 2000).

No âmbito contábil, de acordo com Azevedo, Cornachione Junior e Casa nova (2008), a profissão carrega uma carga de estereotipagem negativa, relacionando o profissional contábil a um perfil com fortes deficiências em trabalhar em grupo, falta de criatividade, falta de valores éticos e timidez. Robbins (2005) explica que a concepção de estereótipo está atrelada à percepção que se tem sobre algo. É o meio pelo qual um indivíduo organiza suas impressões de forma a dar sentido ao ambiente em que está contido. Consiste ainda em utilizar a percepção que se tem com a finalidade de generalizar um julgamento sobre um grupo ou contexto.

Segundo Carnegie e Naiper (2009) na literatura são evidentes dois tipos de estereótipo: o estereótipo do contador tradicional ou *Beancounter* (FRIEDMAN; LYNE, 2001) e o segundo como o profissional de negócios ou *colourful accountant* (JEACLE, 2008). A visão mais moderna acerca do contador, denominada *colourful accountant* conforme aponta Jeacle (2008), trata-se de apresentá-lo como um profissional de negócios, gestor, criativo e proativo. Esta visão surgiu para combater o forte estereótipo negativo do *beancounter*, e teve por finalidade despertar o interesse e o respeito sobre a profissão contábil. Não obstante, a tentativa de estabelecer uma imagem positiva, relacionando o contador a um perfil ético e proativo sofreu severas críticas como sendo algo impossível a esta profissão (CARNEGIE; NAIPER, 2009).

As questões relativas ao estereótipo do contador e da profissão contábil por muito tempo foram motivadoras de pesquisas. Na literatura é possível encontrar duas vertentes de pesquisas sobre tal assunto: a percepção dos estudantes de contabilidade em relação ao profissional contábil (AZEVEDO; CORNACHIONE JUNIOR; CASA NOVA, 2008; COUTINHO; SILVA, 2012; LEAL *et al.*, 2012); e a percepção da sociedade e de outros profissionais em relação ao profissional contábil (HOFFJAN, 2004; CARNEGIE; NAIPER, 2009; AZEVEDO, 2010; MIRANDA; MIRANDA; ARAÚJO, 2013). Descreve-se, no Quadro 2, as principais características a respeito dos estereótipos positivo e negativo sobre o profissional contábil.

Quadro 2 – Síntese dos estereótipos aplicados na pesquisa

Estereótipo	Definição	Referências
Positivo	Confiável; Meticuloso; Cuidadoso com o dinheiro; Honesto; Educado; Preciso, Desafiador; Minucioso; Planejado; Prático; Criativo; Dedicado aos Estudos; Comunicativo; Líder; Ético	Jeacle (2008); Carnegie Naiper (2009); Coutinho e Silva (2012); Leal et al (2012)
Negativo	Chato; Obtuso; Monótono; Repetitivo; Individualista; Pessimista; Desenvolve Tarefas Tediosas; Inflexível; Antiético; Inepto; Subordinado;	Robert (1957); Stacey (1958); Cory (1992); Holt (1994); Beard (1994); Smith e Briggs (1999); Kyriacou (2000); Dimnik e Felton (2006)

Fonte: Adaptado de Hoffjan (2004).

A falta de criatividade, o excesso de dedicação aos estudos, a dificuldade de trabalhar em equipe, a falta de habilidade em comunicar-se, a falta de capacidade para liderar e a falta de valores éticos exemplificam os estereótipos negativos (AZEVEDO, 2010; LEAL *et al.*, 2012). De acordo com Carnegie e Naiper (2009), os estereótipos tipicamente retratados a respeito do contador referem-se à frieza, distância e impessoalidade. Friedman e Lyne (2001) listam ainda alguns estereótipos negativos e outros positivos, com relação ao perfil do

profissional contábil. No que tange a presente pesquisa foram considerados os estereótipos positivos e negativos apresentados no Quadro 2.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva com relação aos objetivos, por descrever a associação entre as inteligências múltiplas desenvolvidas pelos alunos e os estereótipos a respeito do contador. Quanto à abordagem, classifica-se como quantitativa, uma vez que utiliza-se de técnicas estatísticas com o objetivo de explicar o comportamento dos dados observados. Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como levantamento, realizado por meio de questionário, objetivando discorrer sobre práticas e opiniões de uma determinada população.

A população da pesquisa compreendeu todos os alunos do último período dos quatro cursos pertencentes ao setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma universidade pública do estado do Paraná. A população foi escolhida intencionalmente em virtude da viabilidade do acesso às informações e da necessidade de se obter os tipos de inteligência que foram estimulados ao longo do curso. A amostra utilizada foi composta pelos respondentes do último período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Ciências Econômicas e Gestão da Informação. A autorização para aplicação dos questionários foi concedida informalmente pelos coordenadores dos respectivos cursos.

Os dados foram coletados do dia 2 a 6 de dezembro de 2013, sendo que a amostra se caracterizou naqueles que estavam presentes em sala de aula nos dias em que os questionários foram aplicados. Conforme pode ser observado no Quadro 3, o instrumento de pesquisa (Apêndice A) foi composto por duas partes, sendo que a primeira parte constitui-se do instrumento de pesquisa elaborado por Armstrong (2001), composto por 81 assertivas, subdivididas em oito blocos, elencados de ‘A’ a ‘H’, em que cada bloco correspondeu a um tipo de inteligência. As assertivas foram mensuradas por meio de escala do tipo *Likert* de 5 pontos.

Já a segunda parte constituiu-se por meio de elaboração própria, composto por 18 assertivas pertencentes a apenas um bloco, denominado bloco ‘I’, o qual se refere ao estereótipo abrangendo questões positivas e negativas a respeito do contador. A fim de validar o questionário, realizou-se um pré-teste com oito alunos dos quais dois cursavam Ciências Contábeis e seis pertencentes a diferentes cursos da área de engenharia, sendo estes utilizados para fins de ajuste do questionário.

Quadro 3 – Estrutura do instrumento de pesquisa

Bloco	Tópico	Assertivas
A	Inteligência Linguística	1 a 11
B	Inteligência Lógico-matemática	1 a 10
C	Inteligência Espacial	1 a 10
D	Inteligência Corporal-sinestésica	1 a 10
E	Inteligência Musical	1 a 10
F	Inteligência Interpessoal	1 a 10
G	Inteligência Intrapessoal	1 a 10
H	Inteligência Naturalista	1 a 10
I	Estereótipo da Profissão Contábil	1 a 18

Fonte: Elaboração própria (2013).

O número de questionários respondidos foi de 116, sendo 51 do curso de ciências contábeis, 43 de administração, 12 de ciências econômicas e 10 do curso de gestão da informação. Entretanto, seis questionários (três do curso de Ciências Contábeis, um do curso

de Administração e dois do curso de Ciências Econômicas) foram excluídos da amostra por terem sido respondidos de forma incompleta, totalizando, assim, 110 questionários úteis.

Com relação à análise dos dados, inicialmente realizou-se o teste do Alfa de Cronbach a fim de constatar a confiabilidade de cada bloco pertencente ao instrumento de pesquisa. Utilizou-se como procedimento estatístico a análise de homogeneidade (*HOMALS*), que de acordo com Fávero *et al.* (2009), é uma técnica estatística que permite analisar a relação entre todas as variáveis categóricas de maneira simultânea e conjunta, por meio de uma configuração simples e bidimensional, considerada adequada quando se objetiva associar duas ou mais variáveis com diferentes números de níveis.

Para a adequada aplicação da *HOMALS* efetuou-se primeiramente o teste de qui-quadrado, a fim de atestar a associação entre as variáveis a serem associadas (FÁVERO *et al.*, 2009). A referida técnica é uma análise de homogeneidade e permite estudar a correspondência de mais de duas variáveis, sendo que, no caso desta pesquisa serão relacionadas três variáveis categóricas: curso, inteligência e estereótipo.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, apresentam-se os resultados da estatística descritiva, realizada *a priori* com o objetivo de delinear as características referentes aos respondentes da presente pesquisa. A predominância de cada uma das inteligências foi determinada para cada respondente com base na soma dos dígitos de cada bloco, sendo representada pela maior soma. No caso de empate entre os blocos, foi levado em consideração aquele que apresentasse maior dispersão entre as alternativas assinaladas.

Observa-se, conforme a Tabela 1, que os cursos de Administração e Ciências Econômicas apresentaram maior representatividade na população, respectivamente com 104 e 94 alunos matriculados no último período. Com relação ao percentual de respondentes por curso, dentre os quatro cursos de graduação objetos desta pesquisa, percebe-se que houve predominância do curso de Ciências Contábeis com uma margem de 44% das respostas, seguido do curso de Administração com 38%. Ambos os cursos de Gestão da Informação e Ciências Econômicas representaram cada um 9% dos respondentes. Ao se verificar o percentual de respondentes da amostra em relação à população, nota-se uma maior representatividade do curso de Ciências Contábeis, com 80%.

Tabela 1 – Percentual de respondentes por curso

Curso	Número de Matriculados no Último Período	Quantidade de Respondentes	Percentual de Respondentes em Relação à População	Percentual de Respondentes em Relação à Amostra
Ciências Contábeis	60	48	80 %	44%
Administração	104	42	41%	38%
Ciências Econômicas	94	10	11%	9%
Gestão da Informação	37	10	27%	9%
Total	295	110	37%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

É possível observar na Tabela 2 que dentre os oito tipos de inteligência desenvolvida pelos graduandos dos quatro cursos pesquisados, a inteligência lógico-matemática foi a que apresentou maior incidência com um percentual de 33%, seguida da inteligência musical que obteve um percentual de 23%. Tais resultados divergem da pesquisa de Krespi, Theis e Cunha (2012), na qual constatou-se que a inteligência linguística foi a mais desenvolvida pelos alunos de contabilidade e matemática, sendo que esta diferença pode ser oriunda do método e estímulo utilizados em sala de aula nas diferentes instituições de ensino.

Tabela 2 – Percentual dos tipos de inteligência

Inteligência	Quantidade de Respondentes	% de respondentes
Lógico-matemática	36	33
Musical	25	23
Interpessoal	21	19
Corporal-sinestésica	14	13
Naturalista	8	7
Espacial	5	5
Intrapessoal	1	1
Linguística	0	0
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Com relação à imagem do profissional contábil, ou seja, aos estereótipos apresentados pelos respondentes, constatou-se, de acordo com a Tabela 3, que cerca de 45% dos respondentes demonstraram uma imagem positiva a respeito do profissional contábil, sendo que dos 50 respondentes que apresentaram estereótipo positivo a respeito do profissional contábil, apenas 26 pertencem ao curso de Ciências Contábeis. Além disso, 21% revelaram uma imagem negativa e 34% dos respondentes demonstraram-se indiferentes, não tendo uma opinião concreta a respeito deste profissional. Os achados coadunam com as pesquisas de Leal *et al.* (2012) e Silva e Silva (2012), indicando que a imagem da profissão contábil está sofrendo mudanças positivamente significativas. Tais mudanças podem estar relacionadas com o crescente número de pesquisas sobre o estereótipo que ajudam a entender e difundir a profissão contábil.

Tabela 3 – Percentual de estereótipo

Estereótipo	Quantidade de Respondentes	% de respondentes
Positivo	50	45
Negativo	23	21
Indiferente	37	34
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No que tange à análise de homogeneidade (*HOMALS*), realizou-se, inicialmente, a validação do instrumento de pesquisa, conforme pode ser observado na Tabela 4, por meio do teste de Alfa de Cronbach, o qual possibilita inferir a respeito do nível de validação interna de um constructo (HAIR *et al.*, 2005). Os autores relatam que o valor mínimo comumente aceitável para o Alfa de Cronbach é entre 0,60 e 0,70 variando de acordo com o tipo de pesquisa. Para fins desta pesquisa utilizou-se o valor mínimo de 0,60. Para ajustar o Alfa de Cronbach, efetuou-se a exclusão de algumas questões dos blocos A, G e I, embora os blocos A e G não tenham atingido o valor mínimo, estes foram mantidos por terem valores aproximados, conforme pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 – Valores do alfa de Cronbach

Blocos	Questões antes da exclusão	Alfa de Cronbach antes da Exclusão	Questões excluídas	Alfa de Cronbach depois da Exclusão
A	1 a 11	0,552	6, 8, 10	0,573
B	1 a 10	0,857	-	0,857
C	1 a 10	0,688	-	0,688
D	1 a 10	0,684	-	0,684
E	1 a 10	0,812	-	0,812
F	1 a 10	0,651	-	0,651
G	1 a 10	0,531	1, 9, 7	0,586
H	1 a 10	0,685	-	0,685
I	1 a 18	0,548	8, 18	0,616

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Uma premissa fundamental, tanto para a realização da Análise de correspondência (*ANACOR*), quanto para a análise de homogeneidade (*HOMALS*) é a utilização do teste de Qui-quadrado. Segundo Fávero *et al.* (2009), o valor de Qui-quadrado testa a hipótese nula de independência entre as variáveis observadas, buscando indícios para rejeitá-la, uma vez que se deseja a associação entre as variáveis.

Desta maneira, efetuou-se o teste de Qui-quadrado, a um nível de significância de 5%, para as variáveis de inteligência, estereótipo e curso, realizado por meio da combinação de duas variáveis por vez, sendo: inteligência e estereótipo; estereótipo e curso; e inteligência e curso. As Tabelas 5, 6 e 7 demonstram os resultados dos testes realizados. De acordo com a Tabela 5, pode-se inferir que não houve significância estatística a um nível de 5%, uma vez que o *p-value* de 0,37 foi maior do que 0,05. Desta forma, não se pode rejeitar a hipótese de independência entre as variáveis inteligência e curso, não sendo possível a aplicação da análise de homogeneidade para estas duas variáveis em conjunto.

Tabela 5 – Teste de Qui-quadrado de inteligência x estereótipo

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
<i>Pearson Chi-Square</i>	12,987 ^a	12	0,370
<i>Likelihood Ratio</i>	12	12	0,260
<i>Linear-by-Linear Association</i>	2,577	1	0,108
<i>N of Valid Cases</i>	110		

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Conforme pode ser observado na Tabela 6, não houve significância estatística a um nível de 5% para o teste de qui-quadrado entre as variáveis estereótipo e curso, uma vez que o *p-value* de 0,73 foi maior que 0,05. Sendo assim, não é possível rejeitar a hipótese nula de independência entre as variáveis, o que demonstra que não há associação entre o curso frequentado e a percepção do estereótipo do contador, impossibilitando a aplicação da análise de homogeneidade para estas duas variáveis em conjunto.

Levando-se em consideração as Tabelas 4 e 5, infere-se que embora 45% dos respondentes contra 21% tenham apresentado um estereótipo positivo e negativo, respectivamente, não há relação estatisticamente significativa entre estereótipo, tipos de inteligência desenvolvidos e o curso de graduação, ou seja, as três variáveis observadas comportam-se de forma independente umas das outras.

Tabela 6 – Teste de Qui-quadrado de estereótipo x curso

	<i>Value</i>	<i>Df</i>	<i>Asymp. Sig. (2-sided)</i>
<i>Pearson Chi-Square</i>	3,547 ^a	6	0,738
<i>Likelihood Ratio</i>	3,575	6	0,734
<i>Linear-by-Linear Association</i>	0,028	1	0,866
<i>N of Valid Cases</i>	110		

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Em contraste com os achados apresentados nas tabelas 5 e 6, o teste de qui-quadrado para as variáveis inteligência e curso mostrou-se significativo ao nível de 5%, conforme Tabela 7, uma vez que o *p-value* de 0,007 foi menor que 0,05. Com isso, é possível rejeitar a hipótese nula de independência entre as variáveis, ou seja, existe relação entre as mesmas. Tal fato indica que existe uma relação de associação entre o curso de graduação e a predominância de um determinado tipo de inteligência sobre ele. Diante da rejeição da hipótese nula, pode-se aplicar a análise de homogeneidade.

Tabela 7 – Teste de Qui-quadrado de inteligência x curso

	<i>Value</i>	<i>df</i>	<i>Asymp. Sig. (2-sided)</i>
<i>Pearson Chi-Square</i>	36,180 ^a	18	0,007
<i>Likelihood Ratio</i>	31,515	18	0,025
<i>Linear-by-Linear Association</i>	0,292	1	0,589
<i>N of Valid Cases</i>	110		

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Em virtude da variável estereótipo não atender a premissa de rejeição da hipótese nula por meio do teste de qui-quadrado, foi excluída para fins de análise. Observa-se por meio da *HOMALS* a correspondência entre as variáveis de inteligência e curso descrita na Tabela 8. Nota-se que, em relação à inteligência lógico-matemática, predominante entre os oito tipos, 18 dos respondentes pertenciam ao curso de Ciências Contábeis, 14 de Administração, três de Ciências Econômicas e um de Gestão da Informação. No tocante à inteligência musical, segunda mais representativa, obteve-se 10 respostas do curso de Ciências Contábeis, nove do curso de Administração, três de Economia e três de Gestão da Informação.

Além disso, a inteligência linguística se destacou por ser a única em que não houve incidência. Tal achado corrobora com Walter et al. (2009), que ao compararem os cursos de Ciências Contábeis, Letras e História, visualizaram a inteligência linguística como a menos desenvolvida no primeiro curso; ao contrário da inteligência lógico-matemática, em que houve predominância nos cursos de Ciências Contábeis e Administração.

Tabela 8 – Correspondência entre as variáveis inteligência e curso

Inteligência	Curso				
	Gestão da Informação	Economia	Contabilidade	Administração	Active Margin
Linguística	0	0	0	0	0
Lógico-matemática	1	3	18	14	36
Espacial	3	0	0	2	5
Corporal	0	0	10	4	14
Musical	3	3	10	9	25
Interpessoal	3	1	8	9	21
Intrapessoal	0	0	0	1	1
Naturalista	0	3	2	3	8
Active Margin	10	10	48	42	110

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

De acordo com a Tabela 9, constata-se que houve maior concentração das inteligências lógico-matemática, corporal e musical no curso de Ciências Contábeis. A predominância para as referidas inteligências do curso de Ciências Contábeis pode estar relacionada com as características da geração Y, nascidos entre 1980 a 2000, e que segundo Santos *et al.* (2011), tiveram acesso a diversas atividades durante a infância, tais como esporte, música e aula de idiomas, possibilitando o desenvolvimento de inteligências como a corporal e musical.

Já a inteligência espacial predominou acentuadamente no curso de Gestão da Informação, indicando para este curso o desenvolvimento de habilidades como percepção de informações visuais e transformação de informações. As inteligências interpessoal, intrapessoal e naturalista apresentaram predominância no curso de Administração, demonstrando maiores habilidades de liderança, comunicação em público e autoconhecimento.

Tabela 9 - Perfil das Linhas

Inteligência	Curso				
	Gestão da Informação	Economia	Contabilidade	Administração	Active Margin
Linguística	,000	,000	,000	,000	,000
Lógico-matemática	,028	,083	,500	,389	1,000
Espacial	,600	,000	,000	,400	1,000
Corporal	,000	,000	,714	,286	1,000
Musical	,120	,120	,400	,360	1,000
Interpessoal	,143	,048	,381	,429	1,000
Intrapessoal	,000	,000	,000	1,000	1,000
Naturalista	,000	,375	,250	,375	1,000
Mass	,091	,091	,436	282	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

De maneira análoga, a Tabela 10 indica a proporção das colunas em relação às linhas, bem como indica a massa da coluna para cada inteligência. Segundo Fávero *et al.* (2009), a massa é uma medida que determina a influência de um elemento levando em consideração sua frequência marginal. Com isso, é possível auferir que para o curso de Gestão da Informação houve incidência de maneira equivalente, de três tipos de inteligência: espacial, musical e interpessoal. Para o curso de Economia três foram as inteligências: lógico-matemática,

musical e naturalista. Tanto para o curso de Contabilidade quanto para o de Administração, tem-se a predominância da inteligência lógico-matemática.

Tabela 10 – Perfil de Colunas

Inteligência	Curso				
	Gestão da Informação	Economia	Contabilidade	Administração	Mass
Linguística	,000	,000	,000	,000	,000
Lógico-matemática	,100	,300	,375	,333	,327
Espacial	,300	,000	,000	,048	,045
Corporal	,000	,000	,208	,095	,127
Musical	,300	,300	,208	,214	,227
Interpessoal	,300	,100	,167	,214	,191
Intrapessoal	,000	,000	,000	,024	,009
Naturalista	,000	,300	,042	,071	,073
<i>Active Margin</i>	1,000	1,000	1,000	1,000	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

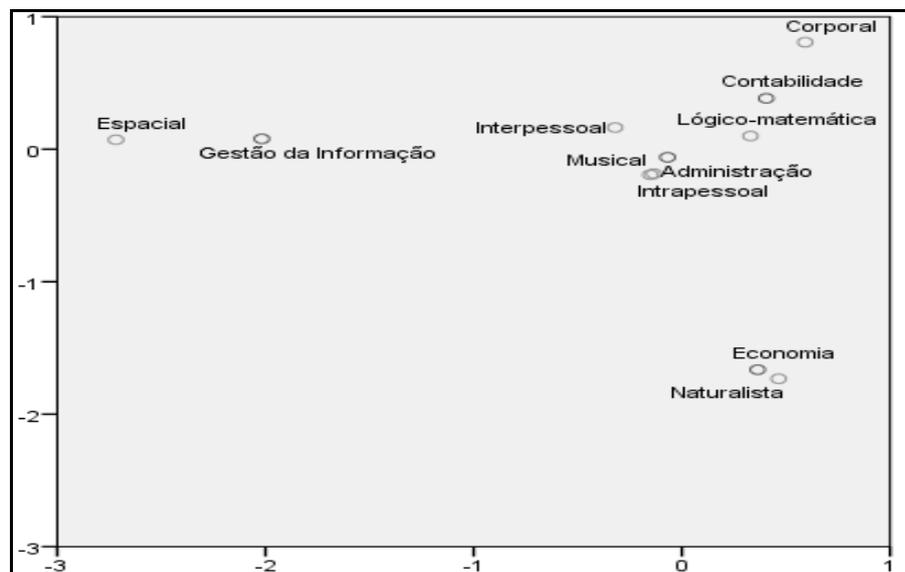
Observa-se na Tabela 11 o resultado da análise de associação. O valor singular e a inércia indicam as correlações estabelecidas entre os escores de linha e coluna para cada uma das dimensões do mapa perceptual.

Tabela 11 – Inércia e Autovalor

Dimensão	Valor Singular	Inércia	Qui-quadrado	Sig.	Proporção da Inércia		Nível de Confiança	
					Individual	Cumulativo	Desv. Pad.	Cor.
1	,456	,208			,631	,631	,117	,036
2	,318	,101			,307	,307	,118	
3	,142	,020			,062	,062	,071	
Total		,329	36,180	,021 ^a	1,000	1,000		

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Com base no mapa perceptual demonstrado na Figura 1, constatou-se a associação entre as categorias de inteligência e os cursos.

Figura 1 – Mapa perceptual

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Verificou-se que nos cursos de Ciências Contábeis e Administração houve a predominância da inteligência lógico-matemática. Contudo, outros tipos de inteligência demonstraram-se significativamente presentes: as inteligências corporal e musical, e as inteligências musical e interpessoal, respectivamente. Para o curso de Ciências Econômicas houve uma maior associação com a inteligência naturalista e para o curso de Gestão da Informação houve uma associação mais relevante com a inteligência espacial.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivou analisar a associação existente entre os oito tipos de inteligência elencados por Howard Gardner e a imagem do profissional contábil. Para tal, realizou-se um levantamento com alunos do último período dos cursos de Contabilidade, Administração, Economia e Gestão da Informação, pertencentes à área de Ciências Sociais Aplicadas de uma universidade pública do estado do Paraná. Observou-se a existência de estereótipo positivo para 45% dos respondentes, 34% indiferente e 21% negativo em relação à profissão contábil. Em contraponto, constatou-se por meio do teste de Qui-quadrado a independência entre as variáveis de inteligência e estereótipo do contador, impossibilitando a investigação entre a inteligência desenvolvida pelos alunos, o curso a qual pertenciam e o estereótipo a respeito do contador.

Contudo confirmou-se a associação entre as variáveis de inteligência e curso. Sendo assim, constatou-se a predominância da inteligência lógico-matemática para os cursos de Contabilidade e Administração, a inteligência naturalista teve maior associação para com o curso de Economia e a inteligência espacial associou-se ao curso de Gestão da Informação. Houve uma variabilidade de inteligências com relação aos cursos pesquisados, sendo que apenas Contabilidade e Administração apresentaram características mais semelhantes.

Surpreende-se com os achados, uma vez que os quatro cursos observados pertencem à área de Ciências Sociais Aplicadas, principalmente com relação aos cursos de Contabilidade, Economia e Administração, os quais têm fundamentos teóricos semelhantes e multidisciplinares entre si. Visto que as principais semelhanças foram obtidas entre os cursos

de Administração e Contabilidade, tal acontecimento pode estar relacionado ao fato destes representarem conjuntamente 82% da amostra.

Os resultados podem ser indícios de que os estímulos dados aos alunos estejam voltados ao desenvolvimento de um tipo de inteligência em específico, uma vez que, segundo Gardner (1994), a inteligência pode ser desenvolvida e transformada de acordo com o conhecimento adquirido ao longo do tempo. Tal afirmativa pode ser confirmada pelos achados de Walter *et al.* (2009) que encontraram diferenças estatisticamente significante entre os quatro períodos do curso de Contabilidade, sendo a inteligência lógico-matemática, de maneira geral, mais desenvolvida e a linguística menos desenvolvida, achados que são corroborados pelos resultados da presente pesquisa.

Com relação à predominância da inteligência lógico-matemática, seguida da inteligência interpessoal, para o curso de Administração, corrobora-se com os achados de Polli *et al.* (2008), os quais perceberam um destaque das inteligências lógico-matemáticas e interpessoal no curso, sugerindo que estas são mais desenvolvidas em razão do perfil do curso, que necessita de habilidades de raciocínio complexo e desenvoltura no exercício das relações de liderança e trabalho cooperativo.

Entretanto, a pesquisa de Ropelato *et al.* (2010), que comparou as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Educação, Ciências Exatas e Naturais, Ciências Humanas e Comunicação, Jurídicas, Saúde e Ciências Tecnológicas, constatou, para as Ciências Sociais Aplicadas, a inteligência interpessoal como sendo a mais incidente. Tal achado diverge em relação aos resultados da presente pesquisa, uma vez que comparados os cursos da referida área, não se encontrou homogeneidade entre as inteligências desenvolvidas.

Conclui-se que as divergências encontradas entre os cursos de Contabilidade, Administração, Economia e Gestão da Informação, indicam que embora ambos tenham por objetivo o estudo das relações estabelecidas pelo homem na sociedade, estas têm peculiaridades, objetivos e métodos bastante distintos, o que leva ao desenvolvimento e estímulo de diferentes tipos de inteligência, bem como habilidades e competências que delineiam o objetivo fim de cada um dos quatro cursos observados.

Nesse sentido, além da contribuição acadêmica para as discussões a respeito das inteligências múltiplas, o presente estudo traz uma contribuição especial para as áreas de Contabilidade, Administração, Economia e Gestão da Informação, uma vez que apresenta as inteligências que estão sendo estimuladas dentro dos cursos de graduação e conseqüentemente, o que os alunos estão sendo estimulados a pensar. Já a limitação deste estudo está na análise dos tipos de inteligências e a imagem do profissional contábil em uma única instituição.

Futuramente, novas pesquisas poderão comparar diferentes instituições, sejam elas públicas ou privadas, a fim de contribuir com os resultados dessa pesquisa. Através da identificação das particularidades de cada instituição, poderão ser encontradas características capazes de desenvolver estratégias de ensino mais adequadas para o objetivo de cada curso, bem como de cada habilidade pertinente. Além disso, sugere-se a realização do estudo com profissionais já formados e que atuam no mercado de trabalho, a fim de se verificar se as inteligências identificadas como predominantes pelos alunos equivalem-se ou alteram-se ao longo do tempo pelo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. **Accounting education: Charting the course through a perilous future**. Sarasota: American Accounting Association, 2000.

ANTUNES, C. **As Inteligências Múltiplas e Seus Estímulos**. Campinas: Papirus, 2008.

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

AZEVEDO, R. F. L.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; CASA NOVA, S. P. C. A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE DE CONTROLADORIA, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. 1 CD-ROM.

AZEVEDO, R. F. L. **A percepção pública sobre os contadores: “bem ou mal na foto?”** 2010. 113 p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade)- Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade São Paulo, São Paulo.

BEARD, V. Popular culture and professional identity: accountants in movies. **Accounting, Organizations and Society**, v. 19, n. 3, p. 303-318, April, 1994.

BLYTHE, T.; GARDNER, H. A School for All Intelligences. **Educational Leadership**, v. 47, n. 7, p. 33-37, April, 1990.

CARNEGIE, G. D.; NAPIER, C. J. Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, n. 3, p. 360-376, April, 2010.

CORY, S. N. Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: is there a relationship? **Journal of Accounting Education**, v. 10, n. 1, p. 1-24, spring, 1992.

COUTINHO, A.; SILVA, E. G. R. Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. 1 CD-ROM.

DIMNIK, T.; FELTON, S. Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 2, p. 129-155, 2006.

FÁVERO, L. P. *et al.* Análise de dados. **Modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

FERRÃO, M. A. F. **A teoria das Inteligências Múltiplas no Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa na Escola Pública**. 2006. 219 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

FLECK, C. F. **Inteligências múltiplas e comportamento gerencial: um estudo da relação entre os perfis dos coordenadores de pós-graduação das universidades federais do RS.** 2008. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 12, n. 4, p. 423-451, August, 2001.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática.** Porto Alegre: Artes, 1995.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado.** 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HINTON, P. R. **Stereotypes, cognition and culture.** Hove: Psychology Press, 2000.

HOFFJAN, A. The image of the accountant in a German context. **Accounting and the Public Interest**, v. 4, n. 1, p. 62-89, December, 2004.

HOLT, P. E. Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and society. **New Accountant**, v. 9, n. 7, p. 24-25, 1994.

JEACLE, I. Beyond the boring grey: the construction of colourful accountant. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 19, n. 8, p. 1296-1320, December, 2008.

KRESPI, N. T.; THEIS, M. B.; CUNHA, P. R. Inteligências Múltiplas de Graduandos de Ciências Contábeis e Matemática: uma Análise Comparativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: CBC, 2012. 1 CD-ROM.

KYRIACOU, O. **Of adding machines, bean counters and lion tamers: Exploring representations of accountants in films.** Londres: Middlesex University Business School, 2000.

LEAL, E. A. et al. Estereótipos na Profissão Contábil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012. 1 CD-ROM.

MARCHETI, A. P. C. **Aula Expositiva, Seminário e Projeto no Ensino de Engenharia: um Estudo Exploratório Utilizando a Teoria das Inteligências Múltiplas.** 2001. 188 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos.

MIRANDA, C. S.; MIRANDA, R. A. M.; ARAÚJO, A. M. P. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 17-35, set./dez. 2013.

OLIVEIRA, A. F.; GUBIANI, C. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Inteligências Múltiplas e o Método de Ensino: um Estudo com Discentes e Docentes em uma Universidade do Sul do Brasil. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 50, p. 23-32, jan/abr. 2011

PAGOTTO, A. A. **O Processo do Aprendizado de Língua Estrangeira, Estudado Através da Leitura Neuropsicológica da Teoria das Inteligências Múltiplas Aplicada a Contos de Fada**. 2007. 60 p. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas) - Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

POLLI, M. *et al.* Análise das Inteligências Múltiplas dos Graduandos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 7, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2008.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROBERT, R. The accountant in literature. **The Journal of Accountancy**, v. 103, n. 3, p. 64-66, January, 1957.

ROPELATO, M.; VIEIRA, S. S.; DOMINGUES, M. J. C. S; WALTER, S. A. Inteligências múltiplas: um comparativo entre diferentes centros de ensino de uma universidade. **Revista de Gestão**, v. 18, n. 2, p. 211-224, abr./jun. 2011.

SANTOS, C. F. et al. O processo Evolutivo entre as Gerações X, Y e Baby Boomers. IN: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2011, 1 CD-ROM.

SEVEGNANI, J. A. *et al.* Análise Comparativa das Inteligências Múltiplas dos Graduandos do Curso de Administração e do Curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009. 1 CD-ROM.

SHEARER, B. Using a multiple intelligences assessment to promote teacher development and student achievement. **Teachers College Record** v. 106, n. 1, p. 147-162, January, 2004.

SILVA, A. H. C.; SILVA, E. G. R. Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ADCONT, 2012, 1 CD-ROM.

SIMON, H. A. Um modelo comportamental de escolha racional. **The Quarterly Journal of Economics**, v 69, n. 1, p. 99-118, February, 1955.

SMITH, M.; BRIGGS, S. From bean counter to action hero. **Management Accounting**, v. 77, n. 1, p. 28-30, January 1999.

STACEY, N. The accountant in literature. **Accounting Review**, v. 33, n. 1, p. 102-105, January, 1958.

TRAVASSOS, L. C. P. Inteligências Múltiplas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 1, n. 2, p. 01-25, 2001.

WALTER, S. A. et al. Similaridades e Divergências no Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de um Curso de Ciências Contábeis: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 11, n. 31, p. 134-151, abr./jun. 2009.

APÊNDICE A

Preencha as afirmações abaixo, com números de 1 a 5, de acordo com a escala descrita a seguir.

1. Não me identifico de jeito nenhum
2. Não me identifico parcialmente
3. Indiferente
4. Me identifico parcialmente
5. Me identifico completamente

Bloco A

1)	Livros são muito importantes para mim.	1	2	3	4	5
2)	Ouço as palavras em minha cabeça antes de lê-las, falá-las ou escrevê-las.	1	2	3	4	5
3)	Aproveito mais ouvindo rádio ou leituras gravadas do que quando assisto à televisão ou a filmes.	1	2	3	4	5
4)	Gosto de jogos de palavras como Palavras Cruzadas, Anagramas ou Senha.	1	2	3	4	5
5)	Gosto de me entreter e entreter os outros com trava-línguas, trocadilhos ou rimas sem sentido.	1	2	3	4	5
6)	As pessoas às vezes pedem para eu parar e explicar o significado das palavras que uso quando escrevo ou falo.	1	2	3	4	5
7)	Português, Estudos Sociais e História eram mais fáceis para mim na escola do que matemática e ciências.	1	2	3	4	5
8)	Aprender outra língua (por exemplo, inglês, espanhol, italiano, mandarim) foi relativamente fácil para mim.	1	2	3	4	5
9)	Quando dirijo em uma auto-estrada, presto mais atenção nas palavras escritas em placas ou anúncios do que na paisagem.	1	2	3	4	5
10)	Meus diálogos incluem frequentes referências a coisas que li ou ouvi.	1	2	3	4	5
11)	Recentemente, escrevi algo que me deixou especialmente orgulhoso ou foi reconhecido por outras pessoas.	1	2	3	4	5

Bloco B

1)	Tenho facilidade para fazer cálculos de cabeça.	1	2	3	4	5
2)	Matemática e/ou ciências estavam entre as minhas matérias favoritas na escola.	1	2	3	4	5
3)	Gosto de jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico.	1	2	3	4	5
4)	Gosto de fazer pequenos experimentos “e se” (por exemplo: “E se eu dobrasse a quantidade de água que coloco na minha roseira semanalmente?”).	1	2	3	4	5
5)	Minha mente busca padrões, regularidades ou sequências lógicas nas coisas.	1	2	3	4	5
6)	Tenho interesse pelos progressos da ciência.	1	2	3	4	5
7)	Acredito que quase tudo tem uma explicação racional.	1	2	3	4	5
8)	Às vezes, penso em conceitos claros, abstratos, não verbais e sem imagens.	1	2	3	4	5
9)	Gosto de detectar falhas lógicas nas coisas que as pessoas dizem e fazem em casa e no trabalho.	1	2	3	4	5
10)	Sinto-me mais à vontade quando algo foi medido, categorizado, analisado ou quantificado de alguma maneira.	1	2	3	4	5

Bloco C

1)	Quando fecho os olhos, com frequência visualizo imagens claras.	1	2	3	4	5
2)	Sou sensível às cores.	1	2	3	4	5
3)	Frequentemente uso uma máquina fotográfica ou faço vídeos para registrar o que vejo ao meu redor.	1	2	3	4	5
4)	Gosto de montar quebra-cabeças, labirintos e outros jogos visuais.	1	2	3	4	5
5)	Tenho sonhos claros à noite.	1	2	3	4	5
6)	Geralmente consigo achar meu caminho em lugares desconhecidos.	1	2	3	4	5
7)	Gosto de desenhar ou rabiscar.	1	2	3	4	5
8)	A geometria era mais fácil para mim do que a álgebra, quando eu estava na escola.	1	2	3	4	5
9)	Consigo imaginar facilmente como uma coisa pareceria se a víssemos de cima, panoramicamente.	1	2	3	4	5
10)	Prefiro ler materiais com muitas ilustrações.	1	2	3	4	5

Bloco D

1)	Pratico pelo menos um esporte ou atividade física regularmente.	1	2	3	4	5
2)	Tenho dificuldades em permanecer quieto por longos períodos de tempo.	1	2	3	4	5
3)	Gosto de trabalhar com as mãos em atividades concretas como costurar, fazer tricô, entalhes, trabalhos de carpintaria ou modelagem.	1	2	3	4	5
4)	Minhas melhores ideias me ocorrem quando saio para dar uma longa caminhada ou para correr, ou quando estou envolvido em algum outro tipo de atividade física.	1	2	3	4	5
5)	Em geral, gosto de passar meu tempo de lazer ao ar livre.	1	2	3	4	5
6)	Frequentemente gesticulo ou uso outras formas de linguagem corporal quando converso com as pessoas.	1	2	3	4	5
7)	Preciso tocar nas coisas para aprender mais sobre elas.	1	2	3	4	5
8)	Gosto de divertimentos desafiadores ou experiências físicas emocionantes, eletrizantes.	1	2	3	4	5
9)	Descreria a mim mesmo como tendo uma boa coordenação.	1	2	3	4	5
10)	Preciso praticar uma nova habilidade em vez de simplesmente ler sobre ela ou ver um filme que a descreve.	1	2	3	4	5

Bloco E

1)	Tenho uma voz agradável quando canto.	1	2	3	4	5
2)	Percebo quando uma nota musical está fora de tom.	1	2	3	4	5
3)	Frequentemente ouço música no rádio, em gravações, CDs ou internet.	1	2	3	4	5
4)	Toco um instrumento musical.	1	2	3	4	5
5)	Minha vida seria mais pobre se nela não houvesse música.	1	2	3	4	5
6)	Às vezes, eu me pego caminhando pela rua, com um <i>jingle</i> de televisão ou alguma música na cabeça.	1	2	3	4	5
7)	Posso marcar com facilidade o ritmo de uma música com um instrumento de percussão simples.	1	2	3	4	5
8)	Conheço a melodia de muitas canções e músicas diferentes.	1	2	3	4	5
9)	Se ouço uma seleção musical uma ou duas vezes, geralmente sou capaz de repeti-la com razoável precisão.	1	2	3	4	5
10)	Com frequência fico tamborilando ou cantando melodias enquanto estou trabalhando, estudando ou aprendendo alguma coisa nova.	1	2	3	4	5

Bloco F

1)	Sou o tipo de pessoa a quem os outros recorrem para pedir conselhos, no trabalho ou na vizinhança.	1	2	3	4	5
----	--	---	---	---	---	---

2)	Prefiro esportes coletivos como peteca, tênis, vôlei ou basquete a esportes individuais como nadar e correr.	1	2	3	4	5
3)	Quando tenho um problema, prefiro procurar uma pessoa para me ajudar, em vez de tentar resolvê-lo sozinho.	1	2	3	4	5
4)	Tenho pelo menos três amigos íntimos.	1	2	3	4	5
5)	Prefiro passatempos coletivos como Banco Imobiliário ou canastra a recreações individuais como videogame e paciência.	1	2	3	4	5
6)	Gosto do desafio de ensinar outra pessoa, ou grupo de pessoas, a fazer coisas que sei fazer.	1	2	3	4	5
7)	Eu me considero um líder (ou as pessoas assim me consideram).	1	2	3	4	5
8)	Sinto-me à vontade no meio de uma multidão.	1	2	3	4	5
9)	Gosto de participar de atividades sociais relacionadas ao meu trabalho, igreja ou comunidade.	1	2	3	4	5
10)	Prefiro passar minhas noites em uma festa animada do que ficar em casa sozinho.	1	2	3	4	5

Bloco G

1)	Costumo passar certo tempo sozinho meditando, refletindo ou pensando sobre questões importantes de vida.	1	2	3	4	5
2)	Já participei de sessões de orientação ou de seminários de crescimento pessoal para aprender mais sobre mim mesmo.	1	2	3	4	5
3)	Sou capaz de reagir as dificuldades com coragem.	1	2	3	4	5
4)	Tenho um passatempo ou interesse especial que guardo em mim mesmo.	1	2	3	4	5
5)	Tenho alguns objetivos importantes na minha vida sobre os quais reflito regularmente.	1	2	3	4	5
6)	Tenho uma visão realista das minhas forças e fraquezas (baseada em dados de outras fontes).	1	2	3	4	5
7)	Prefiro passar um fim de semana sozinho em uma cabana no mato, do que em um hotel chique e cheio de gente.	1	2	3	4	5
8)	Eu me considero uma pessoa determinada, com idéias próprias.	1	2	3	4	5
9)	Mantenho um diário pessoal para registrar o que se passa na minha vida interior.	1	2	3	4	5
10)	Sou um profissional autônomo ou pelo menos tenho pensado muito em começar meu próprio negócio.	1	2	3	4	5

Bloco H

1)	Gosto de sair por aí com uma mochila nas costas, de acampar ou de simplesmente caminhar observando a natureza.	1	2	3	4	5
2)	Faço parte de uma organização de voluntários relacionada à natureza e quero ajudar a salvar o meio ambiente da destruição que ele está sofrendo.	1	2	3	4	5
3)	Gosto de ter animais de estimação	1	2	3	4	5
4)	Tenho um passatempo relacionado à natureza (por exemplo, observar pássaros).	1	2	3	4	5
5)	Gosto de estudar temas relacionados à natureza (por exemplo, botânica, zoologia).	1	2	3	4	5
6)	Tenho facilidade em perceber diferenças entre diferentes tipos de árvores, cães, pássaros ou outros tipos de fauna e flora.	1	2	3	4	5
7)	Gosto de ler revistas e livros, ou de assistir a programas de televisão ou filmes sobre a natureza.	1	2	3	4	5
8)	Prefiro passar minhas férias em ambientes naturais como uma praia ou um <i>camping</i> com trilhas ecológicas do que em locais urbanos ou culturais como um hotel dentro de uma cidade.	1	2	3	4	5

9)	Adoro visitar zoológicos, aquários e outros lugares onde podemos estudar o mundo natural.	1	2	3	4	5
10)	Tenho um jardim em minha casa e gosto muito de cuidar dele.	1	2	3	4	5

Preencha de acordo com a escala descrita abaixo:

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Não concordo nem discordo
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

Bloco I

1)	Na maioria dos casos, os contadores são meticolosos, minuciosos e precisos.	1	2	3	4	5
2)	O contador é um profissional inflexível e obtuso (insensível, rude).	1	2	3	4	5
3)	O contador é um profissional confiável e honesto.	1	2	3	4	5
4)	O Contador é um profissional cuidadoso com o dinheiro	1	2	3	4	5
5)	O contador é um profissional educado.	1	2	3	4	5
6)	O contador é um profissional comunicativo.	1	2	3	4	5
7)	O contador é um profissional chato, monótono, repetitivo e desenvolve tarefas tediosas.	1	2	3	4	5
8)	O contador é, normalmente, tímido e antissocial.	1	2	3	4	5
9)	O contador tende a ser um bom líder.	1	2	3	4	5
10)	O contador é um profissional antiético e desonesto.	1	2	3	4	5
11)	O contador é um profissional desafiador e criativo.	1	2	3	4	5
12)	O contador é prático no desenvolver de suas tarefas.	1	2	3	4	5
13)	O contador é inepto (desprovido de inteligência) e subordinado (não é proativo).	1	2	3	4	5
14)	O contador é planejado e dedicado aos estudos.	1	2	3	4	5
15)	O contador é individualista.	1	2	3	4	5
16)	O contador é pessimista.					
17)	O contador é um profissional ético	1	2	3	4	5
18)	Os contadores são predominantemente homens.	1	2	3	4	5